

ANALISTA

Câmara dos
Deputados
Registro e redação





INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

OPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

AULA 6

Professor Fernando Moura

Olá, futuro servidor da Câmara dos Deputados!

Enquanto aguardamos a publicação do edital, este é o momento de reafirmar o compromisso com a preparação consistente: cada dia de estudo, cada revisão e cada treino de redação fortalecem não apenas o domínio do conteúdo, mas também a confiança necessária para enfrentar, com serenidade e estratégia, tanto a prova objetiva quanto a discursiva. Mantenha a disciplina, o foco e a crença no próprio potencial, certo de que o esforço silencioso de agora se transformará em **resultados sólidos** quando a oportunidade finalmente chegar.

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

PARTE I – CORREÇÃO DA REDAÇÃO 2

Um dos discursos mais admirados da história brasileira é o pronunciamento de Joaquim Nabuco em defesa da abolição da escravidão. A seguir, trecho de um de seus discursos e escritos abolicionistas, transcrito com 20 desvios gramaticais. Na coluna 1, cite o trecho ou a palavra com erro; na coluna 2, registre o trecho com a devida correção.

“A escravidão permanecerá (1), por muito tempo, como a característica nacional do Brasil. Ela espalhou por (2) toda a sociedade uma influência que deformou o trabalho, enfraqueceu a dignidade humana e acostumou os homens (3) à indiferença diante do sofrimento alheio.

Não se trata apenas da liberdade dos escravos; trata-se da reconstrução moral de uma nação inteira. Enquanto (4) **houver** um único homem reduzido à condição de propriedade (6), a liberdade será incompleta, e a justiça (5), apenas uma palavra sem substância.

A causa da emancipação não pertence a um partido, nem a uma geração. Ela pertence à consciência humana. É a luta do direito contra o (7) **privilégio**, da civilização contra a (8) **barbárie**, da fraternidade contra (9) **o** egoísmo social.

Muitos afirmam que o país não está preparado para a liberdade. Mas quando esteve a injustiça preparada para reconhecer (10) **espontaneamente** os direitos daqueles que (11) **oprimem**? As grandes reformas da humanidade jamais nasceram da comodidade; nasceram da coragem moral dos que (12) **ousaram** desafiar os costumes de seu tempo.

O escravo não pede favor; reclama justiça. Não implora benevolência; exige reconhecimento de sua humanidade. Nenhum homem pode possuir outro homem sem degradar a si mesmo. O senhor que domina pela força torna-se igualmente prisioneiro de um sistema que (13) **lhe endurece** o espírito e lhe empobrece a alma.

A verdadeira grandeza de uma pátria não se mede pela (14) **extensão** de suas terras nem (15) **pela riqueza** de seus cofres. Mede-se pela elevação de seus princípios, pela pureza de suas instituições e (16) **pelo respeito** que dedica (17) **à dignidade** da pessoa humana.

O Brasil não será plenamente moderno enquanto carregar nos ombros o peso dessa vergonha secular. A escravidão atrasou nossa educação, corrompeu nossa política e dividiu profundamente a sociedade brasileira. (18) **Libertar os escravos é** libertar também a nação de um passado (19) **que** a impede de alcançar seu destino.

Creio firmemente que chegará o dia (20) **em que** as futuras gerações olharão para (21) **trás** com espanto e (22) **perguntarão** como foi possível que homens civilizados aceitassem por tanto tempo semelhante injustiça. E, nesse dia, o país compreenderá que os verdadeiros patriotas não foram os que defenderam os privilégios estabelecidos (23), **mas** os que tiveram coragem de lutar pela liberdade.”

PARTE II – REGRAS ESTILÍSTICAS PARA O EMPREGO DOS PRONOMES RELATIVOS “O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS”

1. Ambiguidade ou anfibologia

- a) O cidadão o qual transgredir regras de convivência deve sofrer as apenações legais.
- b) O principal efeito é o afastamento da autonomia do Estado, que se baseia no princípio da autogestão.

2. Preposição com mais de uma sílaba

- a) Esse é o acordo de que a Comissão de Constituição e Justiça necessita.

- b) Trata-se de assunto sobre que o deputado falou na última sessão.
- c) O deputado expôs ideias contra que os pares se posicionam.

3. Preposições “sem” e “sob”

- a) Ele mencionou uma “fake news” sem que aquele grupo político não vive.
- b) Aquela é a mesa sob que o deputado escondeu a propina.

PARTE III – QUESTÕES

Na qualidade de revisor de textos, julgue os itens a seguir quanto à correção linguística.

- (1) De acordo com o respectivo estatuto, a proteção à criança e ao adolescente não constituem obrigação exclusiva da família.
- (2) Na redação da peça exordial, indicações precisas deve haver quanto à identificação das partes bem como do representante daquele que figurará no polo ativo da eventual ação.
- (3) A legislação ambiental prevê que o uso de água para o consumo humano e para a irrigação de culturas de subsistência são prioritários em situações de escassez.
- (4) A administração não pode dispensar a realização do EIA, mesmo que o empreendedor se comprometa expressamente a recuperar os danos ambientais que, por ventura, venham a causar.
- (5) A ausência dos elementos e requisitos a que se referem o CPC pode ser suprida de ofício pelo juiz, em qualquer tempo e grau de jurisdição, enquanto não for proferida a sentença de mérito.

PARTE IV – REDAÇÃO 3

Veja, primeiramente, lista de **operadores/articuladores de sequenciação** que você poderá usar entre os parágrafos e os períodos, com vistas a mostrar que seu texto é um **todo coesivo (coesão e coerência)**.

OPERADORES/ARTICULADORES DE SEQUENCIAÇÃO

Define-se ... como ...

O caso em análise ...

Preliminarmente, destaque-se que...

A princípio, ...

Trata-se de ...

Ressalte-se

Por isso, ...

Exemplo dessa realidade é...

Citam-se como exemplos ...

Constata-se, enfim,

Por derradeiro, ...

Nesse contexto, ...

Por fim,

Para ratificar esse posicionamento,

Ademais,

A par desses argumentos, ...

Além disso, ...

Outro aspecto...

Com relação a

Nesse sentido, ...

O sociólogo ... defende que ...

Fica evidente, assim, ...

De início, ...

Quanto ao....

Dessa forma, ...

No que concerne a ...

No tocante a...

Acrescente-se que ...

Posto isso,

Em face dos argumentos apresentados, conclui-se que...

Em razão do exposto,

Diante das razões expendidas,

Ante a análise do caso, constata-se...

Agora, analise a proposta a seguir, faça o mapa de ideias/rascunho e transcreva a sua redação (máximo de 30 linhas) para a FOLHA PARA O TEXTO DEFINITIVO. Instale, em seu celular, o aplicativo CS (Cam Scanner), fotografe sua redação, opte por “Aprimoramento máximo” e envie-a **para o seguinte e-mail: redacaoifm@gmail.com**.

(Cebraspe/Analista – Revisão de Texto)

Um dos pontos-chave da linguística textual é a discussão sobre o que faz de um texto um texto, isto é, em que consiste a essência de um texto, que propriedade distingue textos de não textos. A essa discussão grande número de estudos recentes responde apontando a coerência como fator fundamental da textualidade.

Costa Val. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 17 (com adaptações).

A coesão ajuda a estabelecer a coerência, mas não a garante, pois ela depende muito dos usuários do texto e da situação. Na verdade, a coesão ajuda a perceber a coerência na compreensão dos textos, porque é resultado da coerência no processo de produção desses mesmos textos.

Koch e Tavaglia. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989, p. 24 (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto acerca do seguinte tema.

CONSTRUÇÃO DA COESÃO E DA COERÊNCIA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- 1 conceito e mecanismos de coesão textual;
- 2 conceito de coerência e metarregras de coerência textual;
- 3 relação entre coerência e coesão na produção do texto.

PARTE V – LEITURA OBRIGATÓRIA

1. Coerência textual: está ligada ao sentido empregado no texto e também ao sentido construído pelo interlocutor de ordem cognitiva (que são aspectos mentais — tudo aquilo que é processado no cérebro), como mencionam os estudiosos Koch e Travaglia. A coerência está diretamente ligada à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto — ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários e deve, portanto, ser entendida como princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido desse texto. Também de acordo com Ingedore Koch e Travaglia, a coerência não está somente no texto, mas também deve ser construída com base nele. Veja o exemplo apresentado por eles no livro “A coerência textual”: (1) “Maria tinha lavado a roupa quando chegamos, mas ainda estava lavando a roupa”. Nota-se que há falta de sentido na frase do ponto de vista que não há possibilidade de conter uma mesma realização acabada em um primeiro momento e ao mesmo tempo não acabada num segundo, o que fatalmente acarreta incoerência inaceitável na construção textual para o entendimento do texto.

2. Coesão textual: é estudada dentro do ramo da Linguística, mais especificadamente na Linguística Textual, que trata dos fenômenos sintático-semânticos entre os enunciados — os fenômenos que descrevem a relação das frases entre si e o significado das palavras, respectivamente. Segundo Koch, pode-se conceituar a coesão como fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos que formam sequências veiculadoras de sentidos. Pode-se salientar que a coesão é o conjunto de conectores que, ao serem inseridos de forma correta no texto, dá a ele a coerência esperada.

3. Metarregras de coerência

3.1. Repetição: para que um texto seja (micro e macroestruturalmente) coerente, é preciso que contenha, no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita: *pronominalizações, definitivações, referências contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais*.

3.2. Progressão: para que um texto seja (micro e macroestruturalmente) coerente, é preciso que haja, no seu desenvolvimento, uma *contribuição semântica e pragmática constantemente renovada*.

3.3. Não contradição: para que um texto seja (micro e macroestruturalmente) coerente, é preciso que, no seu desenvolvimento, *não se introduza nenhum elemento semântico-pragmático que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou dedutível desta por inferência*.

3.4. Relação: para que um texto seja (micro e macroestruturalmente) coerente, é preciso que os fatos que se denotam no mundo representado estejam relacionados. Essa regra é de natureza fundamentalmente pragmática; enuncia simplesmente que, para que uma sequência

seja admitida como coerente, é necessário que as ações, os estados ou os eventos que ela denota sejam percebidos como congruentes no tipo de mundo reconhecido por quem avalia. Essa avaliação de congruência é bastante *frouxa*, no sentido de que repousa unicamente sobre a percepção de uma relação de fatos.

PARTE VI – BIBLIOGRAFIAS QUE OS EXAMINADORES APRECIAM

1. Interpretação e análise crítica de textos

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, Editora Getúlio Vargas.

PLATÃO, Francisco e FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto*. São Paulo, Editora Ática.

2. Produção de textos

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FAULSTICH, Enilde L. de J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Rio de Janeiro, Editora Vozes.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Editora Ática.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo, Ática.

KOCH, Ingedore G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo, Editora Martins Fontes.

***Rumo a muitos sucessos!
Forte abraço!
Professor Fernando Moura***